

Mobilização e Conflitos em torno da Criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável no Campo de Mangaba, Maracanã-Pará.

Sandolene do Socorro Ramos Pinto

A pesquisa apresentou a rara possibilidade de acompanhar o processo de criação de uma Unidade de Conservação. Foram analisadas as percepções dos atores locais em torno da proposta de criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Campo das Mangabas, no município de Maracanã, Estado do Pará, com ênfase para as ações e posicionamentos em relação a essa proposta. Para elaborar o trabalho buscou-se a abordagem qualitativa, com a utilização de pesquisas teóricas e de campo, observações, entrevistas semiestruturadas e informais, nas dez comunidades que fazem parte da área, foram coletados dados também na sede do município e realizada duas entrevistas em Belém. Os resultados demonstraram que as mobilizações pela proteção dos recursos naturais do Campo da Mangaba começaram movidas pelas ameaças a biodiversidade local, por fatores como: queimadas e ocupação desordenada que geram conflitos pela posse da terra e pelo uso dos recursos naturais, entre outros problemas elencados na pesquisa e que colocam em risco a sobrevivência do ecossistema e das populações tradicionais que tem no extrativismo da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) e do bacuri (*Platonia insignis*) uma importante atividade laborativa. A partir de 2007, quando o processo de criação começou oficialmente, ocorreram várias ações coletivas com encontros, reuniões e consulta pública, promovidas por organizações locais e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do estado do Pará. Constatou-se que a maioria dos entrevistados apoia a criação da reserva, embora existam conflitos em escala micro. Três posicionamentos emergiram em relação à proposta de criação dessa Unidade de Conservação: a favor, contra e sem opinião formada. Foram constatados também dificuldades de compreensão sobre o que é uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Se tratando das ações desenvolvidas pelas comunidades, verificou-se que houve um intervalo da consulta pública realizada em setembro de 2013 até o final dessa pesquisa, visto que, a decretação da Reserva depende apenas do governo estadual, já que, os tramites legais necessários foram cumpridos.

Palavras-chave

Extrativismo da mangaba. Mobilização. Conflito social. Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

Número de páginas: 128

Banca examinadora

Prof. Dr. Heribert Schmitz (Orientador-UFPA)

Prof. Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes (UFPA)

Profa. Dra. Edna Ferreira Alencar (PPGSA/UFPA)

Data e local de defesa da Dissertação

16/02/2016 às 10h:00min, no Auditório NCADR

Camponeses, agrotóxicos e agroindústria de dendê no Estado do Pará: um estudo a partir de São Vicente.

Genisson Paes Chaves

Por meio desta dissertação de mestrado busco compreender *como* e através de que *constructos sociais* uma sociedade camponesa da região amazônica – “integrada” a uma agroindústria de dendê – lê os agrotóxicos utilizados no dendezeiro, bem como em outras atividades. A pesquisa teve como base teórica as contribuições de “*Risco e cultura*”, de Douglas e Wildavsky (2012) e estudos sobre uso de agrotóxicos por camponeses em outros contextos. A pesquisa é um estudo de caso realizado na vila São Vicente, localizada no nordeste paraense, precisamente no município de Moju, cujo cultivo é integrado à Agropalma. Analisei o tipo de agrotóxico utilizado na referida vila, quem e como o aplica, como é compreendido e como o mesmo entra no sistema de classificação local. Os resultados indicaram que o agrotóxico: a) é identificado como **veneno** ou química; b) que antes não era um produto utilizado por essa sociedade camponesa; c) inicialmente aplicado no dendezeiro, posteriormente foi usado em outras atividades; d) entra no sistema de classificação local como algo perigoso e danoso à saúde, pois fica no ar, “anda” na terra e no igarapé; e) e, por fim, que embora haja um discurso de valorização de normas para um suposto uso seguro do agrotóxico, estas não são nem plena nem majoritariamente seguidas.

Palavras-chave

Agrotóxicos, Agrocombustível, Sociedades Camponesas, Amazônia.

Número de páginas: 103

Banca examinadora

Profa. Dra. Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (Orientadora-UFPA)

Profa. Dra. Lourdes Gonçalves Furtado (Co-orientadora-MPEG)

Profa. Dra. Renata Menasche (UFPEL)

Profa. Dra. DelmaPessanha Neves(UFF)

Data e local de defesa da Dissertação

25/02/2016 às 09h:00min, no Auditório NCADR

Captação, tratamento e usos da água em comunidades rurais do Município de Igarapé-Açu.

Rafaela Sales de Sousa

A região Amazônica do Brasil é reconhecida mundialmente por sua biodiversidade e a vasta bacia hidrográfica. Apesar da abundância de recursos hídricos, a região apresenta limitações no acesso a ferramentas, inerentes à gestão apropriada de uso da água instituída por políticas públicas, principalmente em áreas rurais. Nessa perspectiva, é que se propôs o estudo de captação, tratamento e usos da água em comunidades rurais do município de Igarapé-Açu-PA. O objetivo deste trabalho é descrever como a população rural, situada na microbacia do Igarapé Cumaru, capta, trata e usa a água, ancorando-se nas políticas públicas voltadas para essa temática. Este estudo está estruturado em três artigos, em que se descreve as práticas de captação, tratamento e usos da água e sua relação com as políticas públicas e normas em escalas federal, estadual e municipal. A pesquisa preocupou-se também em registrar como a população rural tem gerido esse recurso, descrevendo os usos e abusos da água pela própria comunidade. Ressalta-se que os três artigos estão embasados em dados coletados em campo e na literatura pertinente a temática de estudo. Para tanto, a pesquisa de campo foi feita com uso de ferramentas como: observação participante, roteiros, questionários fechados e entrevistas abertas. Dados revelaram que no município não há estação de tratamento de água, havendo apenas a distribuição, pela secretaria de saúde, de hipoclorito de sódio. Mas a maioria dos agricultores (100% São José; 72% Cumaru), apesar de receber o produto não faz uso, sob alegação de que interfere no gosto da água. Identificou-se ainda que os microssistemas de abastecimento carecem de dosadores. Destaca-se, por fim, que há, no município, uma limitação em se executar o que normatiza as políticas públicas, contudo, as populações rurais — dispersas espacialmente, com necessidades diferenciadas do recurso hídrico — devem ser consideradas no seu contexto.

Palavras-chave

Políticas Públicas, Água, Comunidades Rurais.

Número de páginas: 103

Banca examinadora

Prof. Dr. Gutemberg Armando Diniz Guerra (Orientador-UFPA)

Profa. Dra. Tatiana Deane de Abreu Sá (Co-Orientadora- EMBRAPA)

Profa. Dra. Juliana Feitosa Felizzola (EMBRAPA)

Prof. Dr. Osvaldo Ryohei Kato (PPGAA/EMBRAPA)

Data e local de defesa da Dissertação:

26/12/2016 ou 26/02/2016 às 09h:00min, no Auditório NCADR

Sistemas Agroflorestais como alternativa a pecuária extensiva: As experiências de agricultores familiares de assentamentos rurais do Município de Conceição do Araguaia - PA.

Anderson Luis Rocha Pedrini

A mesorregião do sudeste paraense é marcada em sua história por diversos fatos políticos e sociais que representam a forma como que o estado brasileiro e principalmente os grupos econômicos nacionais e internacionais agiram na Amazônia, ou seja, de forma não organizada e causando impactos sociais e ambientais que possuem reflexos até os dias atuais. Conceição do Araguaia, um dos principais municípios dessa região carrega em sua história a maioria desses fatos. Conflitos sociais, criação e articulação de movimentos de agricultores e a política de assentamento de milhares de famílias, são traços importantes do legado do município. No aspecto ambiental, além do desmatamento promovido pela política do estado brasileiro de ocupação da Amazônia somado à realidade da exploração madeireira dos grandes grupos econômicos instalados, foi introduzido no município e na região o modelo da pecuária extensiva, visando principalmente garantir grandes parcelas de terras, agravando os impactos ambientais já realizados. Este estudo se dedicou a pesquisar as alternativas produtivas utilizando os sistemas agroflorestais implementadas por agricultores familiares vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e à Cooperativa de agricultores no município de Conceição do Araguaia frente ao modelo da pecuária extensiva. Os dados de campo foram coletados através de questionário aplicado diretamente com os agricultores familiares de três assentamentos escolhidos pela direção do Sindicato e Cooperativa. Foram encontrados SAFs em sistemas aleatórios que possuem diversidade e contribuem economicamente e ambientalmente com os agroecossistemas e se apresentam como uma importante alternativa frente ao modelo da pecuária extensiva predominante da região.

Palavras chaves

Sistemas Agroflorestais, Pecuária, Amazônia, diversidade.

Número de páginas: 111

Banca examinadora

Prof. Dr. Osvaldo Ryohei Kato (Orientador- UFPA)

Profa. Dra. Célia Maria Braga Calandrini de Azevedo (EMBRAPA)

Prof. Dr. Gutemberg Armando Diniz Guerra (UFPA)

Data e local de defesa da Dissertação:

01/03/2016 às 09h:00min, Auditório Tipitamba - EMBRAPA

Miriti: o Açaí do inverno? extrativismo, comercialização e consumo de frutos da *Mauritia flexuosa* L.f no estuário amazônico.

Fagner Freires de Sousa

Visando analisar o potencial do extrativismo de frutos de miriti para a reprodução social ribeirinha e conservação da biodiversidade frente à “açaiização” dos estabelecimentos de produção familiares (EPF’s) do estuário amazônico, empreendemos pesquisa de campo junto a 22 famílias ribeirinhas na ilha Sirituba, Abaetetuba – PA, onde o extrativismo de miriti ainda é recorrente. Na condução da pesquisa utilizamos o estudo de caso como estratégia metodológica, nos valendo de observação participante, aplicação de questionários semiestruturados, entrevistas não diretivas e diário de produção, os quais oportunizaram apreender as práticas utilizadas nesse sistema, a divisão social do trabalho, a formação de circuitos de comercialização e a utilização do miriti na alimentação diária. Com intuito de conhecer os usos alimentares do fruto na cidade de Abaetetuba, realizamos entrevistas com mingauleiros de miriti e observação participante na praça de alimentação das duas últimas edições do Miriti Fest. Os resultados revelaram um vasto conhecimento por parte dos ribeirinhos sobre o miriti e a existência de uma relação de reciprocidade entre homens e palmeiras, as quais sinalizam para a conservação da espécie. No aspecto produtivo, constatamos a intensa participação da família no trabalho com o miriti que é realizado conjuntamente, oportunizando a troca de saberes entre gerações, o que favorece o fortalecimento da tradição em torno do extrativismo desta palmeira. O potencial econômico da atividade também foi evidenciado, com forte demanda pelo fruto e seus derivados na cidade de Abaetetuba, principal mercado acessado pelos extrativistas, comercializa-se cerca de 125 t. por mês, destacando-se os circuitos curtos de comercialização (venda na feira e por encomenda), os quais possibilitam uma renda média mensal superior ao salário mínimo e faturamento médio por safra semelhante ao da extração do açaí. Os usos alimentares do fruto foram registrados tanto no contexto rural, onde integra todas as refeições, contribuindo significativamente para segurança e soberania alimentar, quanto no contexto urbano, onde é consumido no dia-a-dia, principalmente na forma de mingau e, ressignificado, torna-se “comida de festa” durante o Miriti Fest. Assim, concluímos que o extrativismo do miriti é uma atividade produtiva tradicional com potencial para garantir a reprodução ribeirinha durante a entressafra do açaí e contribuir para a conservação da biodiversidade, caso realizado de forma sustentável. Acrescentamos ainda, a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas ao incentivo dessa prática e ao fortalecimento da cadeia produtiva do miriti.

Palavras-chave

Agroextrativismo; conhecimento tradicional; mercado local; segurança e soberania alimentar; desenvolvimento sustentável.

Número de páginas: 133

Banca examinadora

Prof. Dr. Flávio Bezerra Barros (Orientador-UFPA)

Profa. Dra. Camila Vieira-da-Silva (Co-orientadora-IFPA)

Profa. Dra. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe (UFAM)

Profa. Dra. Márlia Regina Coelho-Ferreira (MPEG)

Data e local de defesa da Dissertação:

01/03/2016 às 09h:00min, no Auditório NCADR

Cooperação e conflitos na gestão da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, Estado do Pará.

Luiz Carlos Bastos Santos

As Reservas Extrativistas são espaços de uso comum, dedicados à conservação dos recursos naturais e destinados às populações tradicionais. O modelo de gestão praticado nessa modalidade de Unidades de Conservação deve acontecer através do estabelecimento de regras formais que possibilitam balizar a regulação na exploração dos recursos naturais da área, além de possibilitar a participação dos usuários. Este trabalho tem como objetivo analisar a cooperação e os conflitos entre usuários no processo de gestão da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, Estado do Pará. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa contou com uma abordagem qualitativa. Através dela foi possível utilizar técnicas como a observação e a entrevista para coletar uma diversidade de dados que só se tornaram possíveis de acessá-los a partir do estabelecimento de um contato direto com os indivíduos participantes da ação. Foram efetuados levantamentos de dados primários e secundários. Dessa forma, foram realizadas cinco incursões em campo, nessas ocasiões foi possível acompanhar a realização de diferentes atividades coletivas relacionadas à gestão daquela área, e aplicadas vinte e cinco entrevistas semiestruturadas. Foi acessada literatura com enfoques associados aos temas em estudo. Como resultado verificou-se que, o principal espaço coletivo para tomadas de decisões, o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã é constituído por múltiplos atores, inclusive os próprios usuários participam de forma representativa, mas as reuniões não vêm sendo executadas regularmente. Nesse processo destaca-se a existência dos Comitês que são estruturas organizativas compostas unicamente por usuários que se propõem a colaborar com a gestão da RESEX. Por fim, considerou-se que os Comitês são um diferencial no processo de gestão daquela Unidade de Conservação e uma iniciativa que visa ampliar a capacidade de participação da população tradicional no gerenciamento daquele espaço em busca de assegurar a conservação dos recursos naturais conforme estabelece as ferramentas oficiais de gestão daquela área. Entretanto, a simples criação de estruturas organizativas, se estiver, entre outros, desprovidos de suporte material e de poder coercitivo, não irá se consolidar como a solução para sanar as fragilidades existentes no gerenciamento dos recursos naturais daquele espaço de uso comum.

Palavras-chave

Unidade de Conservação; Reserva Extrativista Marinha; Gestão Coletiva. Conflitos.

Número de páginas: 146

Banca examinadora

Prof. Dr. Heribert Schmitz (Orientador- UFPA)

Prof. Dr. Luís Fernando Cardoso e Cardoso (UFPA)

Profa. Dra. Voyner Ravena Cañete (UFPA)

Data e local de defesa da Dissertação:

02/03/2016 às 09h:00min, no Auditório NCADR

Expansão da dendeicultura e transformações nos sistemas de produção familiares na Amazônia Oriental.

Edfranklin Moreira da Silva

Esta dissertação analisa a expansão da dendeicultura e como esse processo influencia transformações nos sistemas de produção de agricultores familiares integrados à agroindústria do dendê na Amazônia Oriental. A pergunta que mobilizou essa pesquisa foi: como a dendeicultura influencia nas trajetórias dos sistemas de produção dos agricultores familiares? Este trabalho se insere no debate científico sobre transformações nos sistemas de produção familiares amazônicos, sendo importante por evidenciar as mudanças que vem ocorrendo nos estabelecimentos agrícolas de agricultores integrados à agroindústria de dendê no estado do Pará. A pesquisa foi realizada no Nordeste Paraense (NEP), nos anos de 2014 e 2015. Para compreensão das mudanças nos sistemas de produção, foram realizadas observações em duas escalas, a da região e dos estabelecimentos agrícolas, utilizando-se métodos sistêmicos como análise-diagnóstico de situação agrária, análise-diagnóstico de sistema de produção e análise retrospectiva. Os resultados são apresentados em três artigos: I- O primeiro analisa a expansão regional da dendeicultura e como ela afeta a produção agrícola familiar. Verificou-se que o dendê tem transformado o espaço agrário, há uma uniformização da paisagem, especialmente na microrregião de Tomé-Açu, as empresas de dendê desenvolvem três principais estratégias de ocupação espacial: 1) compra de terras; 2) arrendamento de terras e; 3) integração com agricultores familiares. Também, constatou-se uma drástica redução na produção de mandioca; II- O segundo artigo analisa e discute a organização interna e a diversidade dos sistemas de produção familiares que aderiram à dendeicultura, verificou-se uma diversidade de atividades combinadas ao cultivo do dendê, podendo ter finalidades distintas: consumo e geração de renda. A cultura da mandioca é híbrida, servindo aos dois fins, no entanto, há tendência de priorização do dendê em detrimento da produção de mandioca, diante das limitações de mão-de-obra e espaço, o que questiona a autonomia das famílias; III) o terceiro artigo analisa a evolução dos sistemas de produção e as transformações que ocorrem quando o dendê é implantado nos lotes familiares, identificou-se três trajetórias: 1) Pecuária/Dendê, 2) Anuais/Dendê e, 3) Perenes/Dendê. Contatou-se uma forte tendência da trajetória Anuais/Dendê se especializar na dendeicultura, com abandono das áreas de roça. Conclui-se que a expansão do dendê no NEP reproduz um tipo de latifúndio “verde” sob o domínio das empresas de dendê; a dendeicultura tem influência direta na redução das roças, com queda drástica na produção de mandioca; os sistemas de produção familiares são bastante diversificados, com amplo gradiente de atividades praticadas pelas famílias; há uma tendência para uma trajetória especializada em perenes na região, em especial envolvendo a atividade dendeícola.

Palavras-chave

Dendeicultura; Agricultura Familiar; Sistemas de Produção; Trajetórias Produtivas; Nordeste Paraense.

Número de páginas: 124

Banca examinadora

Profa. Dra. Livia de Freitas Navegantes Alves (Orientadora UFPA)

Profa. Dra. Emilie Suzanne Coudel (CIRAD)

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel (UFRGS).

Data e local de defesa da Dissertação:

11/03/2016 às 10h:00min, no Auditório NCADR.

O Trabalho sob influência da dendecultura em vilas rurais paraenses.

Laiane Bezerra Ribeiro

Nesta dissertação, o meu objetivo foi analisar a organização do trabalho em vilas rurais do Nordeste Paraense, em cujos arredores produz-se dendê. Nesta região, cultiva-se dendê há décadas, mas só recentemente a produção está sendo incentivada por subsídios públicos por meio do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) e do Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo (PSOP). O estudo foi realizado em duas escalas: i) regional, em caráter exploratório, em 341 vilas rurais de 21 municípios do Nordeste Paraense; e ii) local, em profundidade, por meio de um estudo de caso na vila Água Azul, município de Tomé Açu. A metodologia constou de entrevistas (formulários fechados, roteiro semiestruturados e entrevistas não diretivas) e de observações diretas. As principais conclusões mostram que nas vilas rurais são desenvolvidas atividades diversas (comércio, extrativismo, serviço público dentre outras) para além da agricultura. A maior ou menor relação dos seus moradores com a dendecultura influencia na quantidade de atividades que ali são desenvolvidas. As vilas que têm moradores trabalhando na produção de dendê como integrados apresentaram uma menor diversificação de atividades, pois, a mão de obra e o tempo para outras atividades diminuíram. As famílias agricultoras com membros assalariados apresentaram uma menor área de produção. Já as famílias agricultoras com membros integrados à dendecultura apresentaram um aumento da área para produção de culturas perenes, e diminuição das culturas anuais em decorrência da menor disponibilidade de mão de obra das primeiras. O estudo da mesorregião e o estudo de caso coincidiram quanto: a diminuição da diversificação agrícola; reflexos do assalariamento na organização do trabalho familiar; demanda por mão de obra; e dependência do trabalho dos mais velhos. Como conclusão geral, observei a existência de múltiplas tendências quanto à organização do trabalho que, em algumas situações, fragilizam o trabalho familiar e, em outras, o reforçam.

Palavras- chave

Agricultura familiar; Nordeste Paraense; Organização do trabalho.

Número de páginas: 120

Banca examinadora

Profa. Dra. Dalva Maria da Mota (Orientadora-EMBRAPA)

Profa. Dra. Edna Ferreira Alencar (UFPA)

Prof. Dr. William Santos de Assis (UFPA)

Data e local de defesa da Dissertação:

11/03/2016 às 15h:00min, no Auditório NCADR